



GT 021. Antropologia e tecnociência: teorias, métodos e perspectivas

Fabiola Rohden (UFRGS) - Coordenador/a, Marko Synésio Alves Monteiro (UNICAMP) - Coordenador/a, Jane Araújo Russo (IMS-UERJ) - Debatedor/a, Fabrício Monteiro Neves (Universidade de Brasília) - Debatedor/a, Guilherme José da Silva e Sá (Departamento de Antropologia - UnB) - Debatedor/a)

O objetivo deste GT ? promover a discuss?o sobre as interfaces entre ci?ncia, tecnologia, sociedade e poder, a partir da produ??o antropol?gica contempor?nea. Dessa forma, busca ampliar o espa?o de discuss?o do campo da Antropologia da Ci?ncia e da Tecnologia, tanto no sentido de consolidar debates em andamento quanto na inten??o de refletir sobre as perspectivas dessas investiga?es para o futuro. Temas como biossocialidades, biomedicaliza??o, pr?ticas de produ??o de conhecimento em laborat?rios e as interfaces entre conhecimentos cient?ficos e n?o cient?ficos t?m sido muito investigados em anos recentes. Ao lado desses temas, quest?es como as rela?es entre humanos-n?o humanos (dentro e fora de institui?es cient?ficas), redes de produ??o de ci?ncia e tecnologia e as intera?es entre "n?s" e cosmologias n?o ocidentais v?m dando cada vez mais densidade ? reflex?o antropol?gica. Ao lado da renova??o dos temas de pesquisa, antrop?logos/as envolvidos com a tecnoci?ncia v?m tamb?m ajudando a reconstruir teorias. Seja na cr?tica da Teoria Ator-Rede, ou no efervescente campo dos Estudos Sociais da Ci?ncia e da Tecnologia, temas como associa?es, performactivity e pol?ticas ontol?gicas v?m ganhando terreno na an?lise social, com forte participa??o de antrop?logos/as e do m?todo etnogr?fico. O GT buscar? reunir trabalhos que ajudem a construir uma reflex?o sobre o papel que a Antropologia vem tendo nesse cen?rio de reflex?es.

Onde est? o ambiente? Quest?es sobre gen?tica, organismos e seus mundos de rela?es

Autoria: Beatriz Demboski Búrigo

Moléculas, genes, códigos fazem parte de um conhecimento relativamente novo, que revolucionou a forma de compreender os seres deste planeta - incluindo os humanos. Atualmente, a noção de pessoa e a busca da compreensão do que é ser humano, a partir dos conhecimentos biomédicos, se concentra e se esgota em partículas cada vez menores, como por exemplo, em nosso código genético. Separando-se, assim, cada vez mais, de uma noção de organismo envolto e submerso por/em um ambiente (compreendido aqui, no seu mais amplo sentido, mundo "natural" e "social", se é que podemos separá-los). Apesar do surgimento de novas teorias a considerar este ambiente na constituição de um organismo - por exemplo, as novas concepções sobre evolução, desenvolvimento, epigenética -, tanto as correntes teóricas hegemônicas, como os discursos médicos mais difundidos, ainda são extremamente pautados por ideias ?neodarwinistas? que negam em suas análises qualquer noção de características adquiridas pelo organismo em seu desenvolvimento. Estas ideias acabaram por ancorar, de tal maneira, suas concepções nos conhecimentos sobre genética e biologia molecular. Porém, onde est? o ambiente? Quais são as maneiras do conhecimento médico sobre genética apagar e/ou evidenciar a participação do ambiente na constituição de um organismo? O que implica este apagamento e/ou evidenciação na nossa compreensão da constituição do ser humano e na nossa noção de pessoa? Além do mais, há muito a Antropologia preocupa-se com quest?es que acabam por opor inato/adquirido, natural/cultural, corpo/mundo, nas compreensões sobre constituição de seres. Desta forma, de que maneira a biologia e a genética também poderiam contribuir para esta discuss?o e para a conceitualiza?o de um ambiente mais completo e complexo? Portanto, neste work, apresento reflex?es



sobre genética e ambiente a partir dos discursos médicos presenciados no Primeiro Congresso Brasileiro de Neurogenética, em São Paulo, em contraposição com reflexões propostas em um Grupo de Estudos em Evolução, no departamento de Biologia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Desta forma, apresento de quais formas estão sendo articuladas as noções de genética e ambiente nestes espaços, e, conseqüentemente, quais são as noções de organismo, pessoa e indivíduo que acabam por decorrer de um individualismo que os afastam de todas as relações circundantes que os constituem: de seu ambiente.

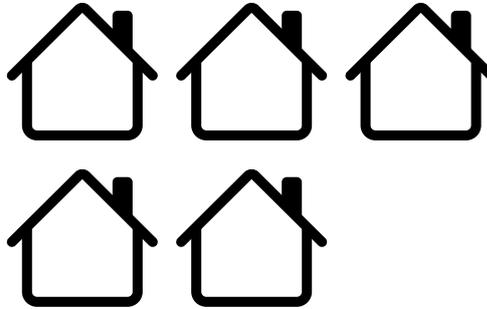
[Trabalho completo](#)



Realização:



Apoio:



Organização:

